

Boletim Epidemiológico - Síndromes Gripais

Estado de São Paulo

Semana Epidemiológica **41/2024**

APRESENTAÇÃO

O Sistema de Vigilância de Síndromes Respiratórias Agudas foi criado no Brasil em 2000 para monitoramento da circulação dos vírus influenza no país, a partir de uma Rede de Vigilância Sentinela de Síndrome Gripal (SG). O sistema contempla, atualmente, a rede de Unidades Sentinela (US), a vigilância de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e a vigilância de surtos institucionais de SG. O objetivo deste boletim é apresentar as principais informações do Sistema de Vigilância de Síndromes Respiratórias Agudas no Estado de São Paulo (ESP). Além disso, o boletim visa subsidiar as ações de vigilância, prevenção e controle da influenza e outros vírus respiratórios. As informações apresentadas neste informe são referentes ao período que compreende as **semanas epidemiológicas (SE) 1 a 41 de 2024**.

DEFINIÇÕES

Síndrome Gripal (SG): Indivíduo com quadro respiratório agudo que apresente pelo menos dois (2) dos seguintes sintomas: febre (mesmo que referida), calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou gustativos.

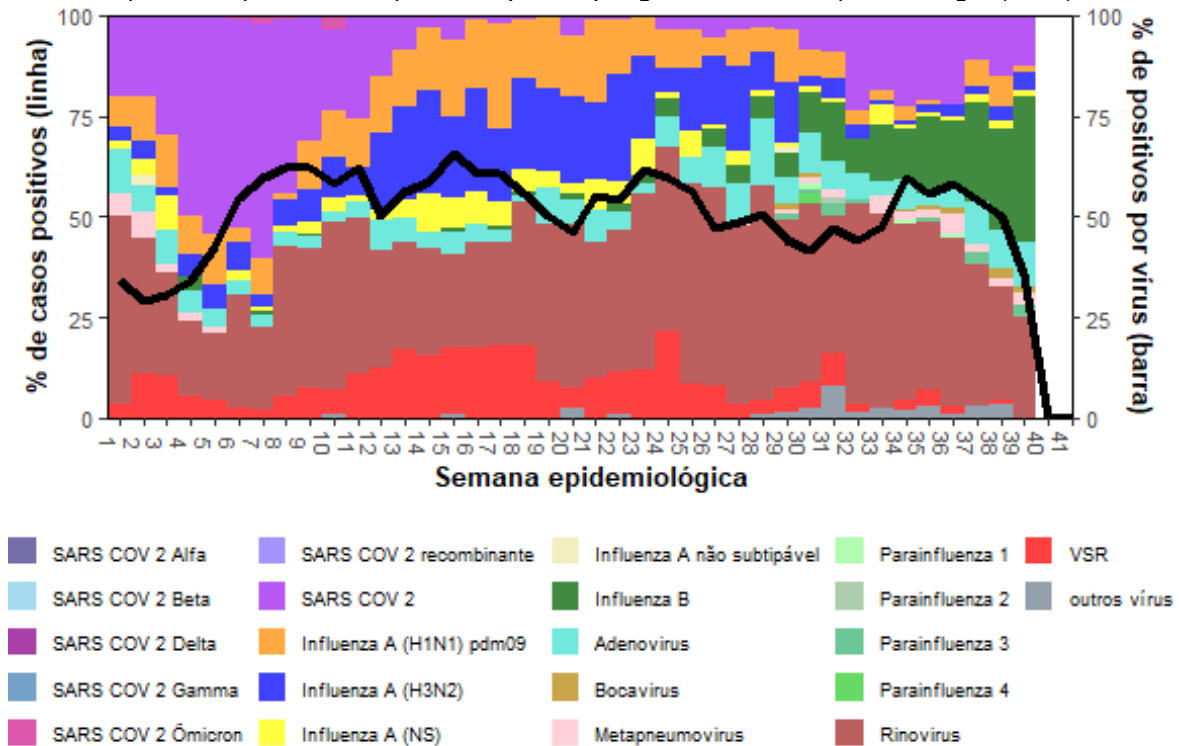
Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG): Indivíduo com SG que apresente: dispneia/desconforto respiratório OU pressão persistente no tórax OU saturação de O₂ menor que 94% em ar ambiente OU coloração azulada dos lábios ou rosto.

Surtos Institucionais: Ocorrência de dois ou mais casos suspeitos ou confirmados que tenham relação epidemiológica entre si e sinais e sintomas semelhantes em uma mesma instituição, e em período de até 07 dias para o vírus Influenza e até 14 dias para o SARS-CoV-2.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE SÍNDROME GRIPAL

Até a semana atual (41/2024), a rede de US do ESP coletou 6.164 amostras respiratórias de casos de SG, das quais 3.080 testaram positivos para pelo menos um vírus respiratório, o que representa uma **positividade de 50%** (Figura 1). O vírus **Rinovirus foi o mais comumente detectado** (36% dos testes). Recomenda-se cautela na interpretação dos dados das semanas mais recentes, pois o atraso das notificações pode causar uma falsa impressão de redução no número de casos.

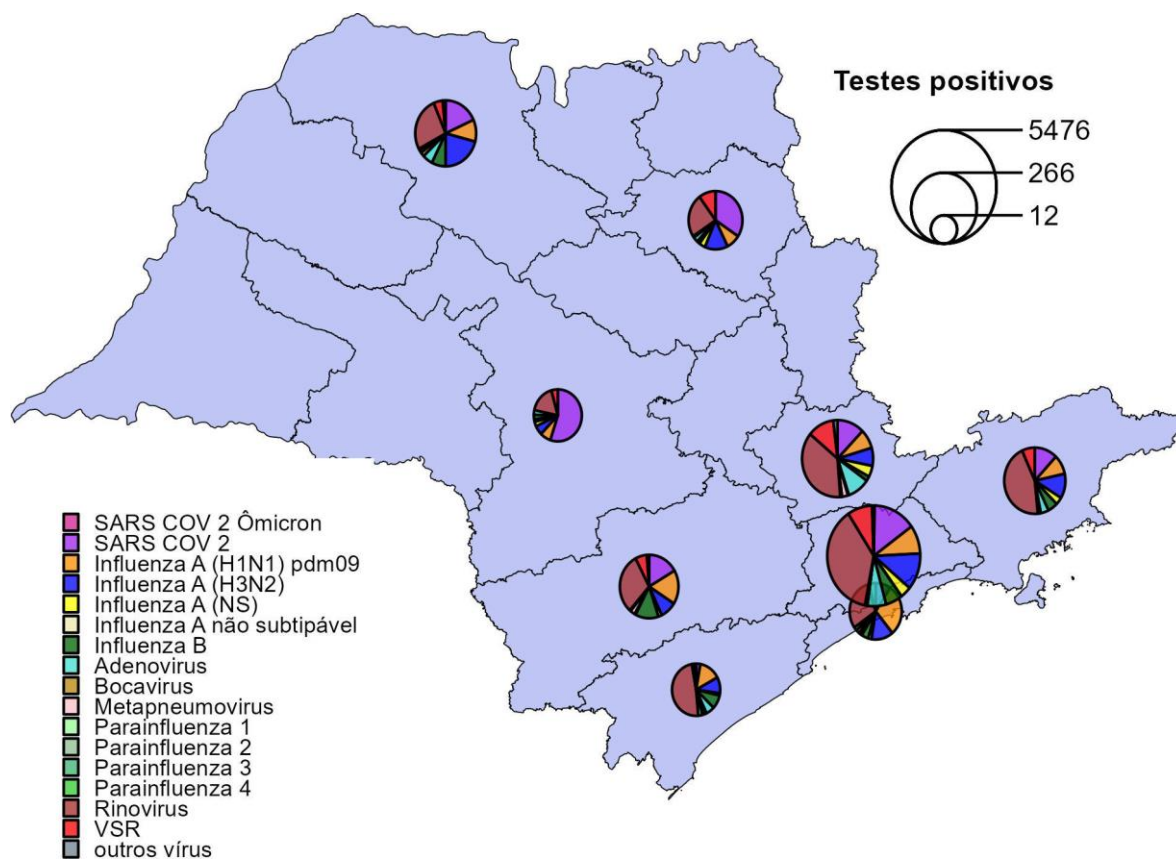
Figura 1. Percentual de casos de SG positivos para algum vírus respiratório (linha) e percentual de testes positivos por vírus respiratório (barras) segundo semana epidemiológica, ESP, 2024.



Fonte: Sivep-gripe. Dados sujeitos a alterações.

Ao comparar os GVEs, **São José do Rio Preto apresentou a maior positividade para vírus respiratórios (61%)** durante o período (Figura 2).

Figura 2. Número de testes positivos detectados pelas US e proporção de testes positivos por vírus respiratórios distribuídos pelas DRS no ESP, 2024.



Entre os casos coletados, os indivíduos **menores de um ano tiveram a maior positividade** para algum vírus respiratório (71%) (Figura 3). Houve declaração de raça-cor por 6.053 pacientes (98%) (Figura 4).

Figura 3. Número de casos de SG coletados e positivos para algum vírus respiratório distribuídos por faixa etária e sexo, ESP, 2024.

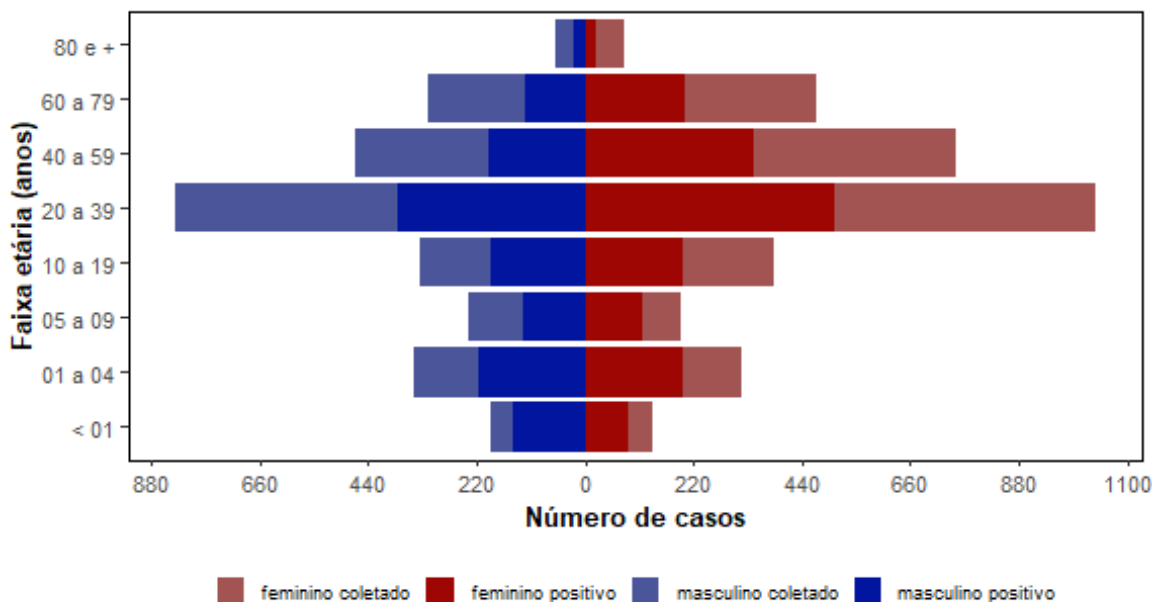
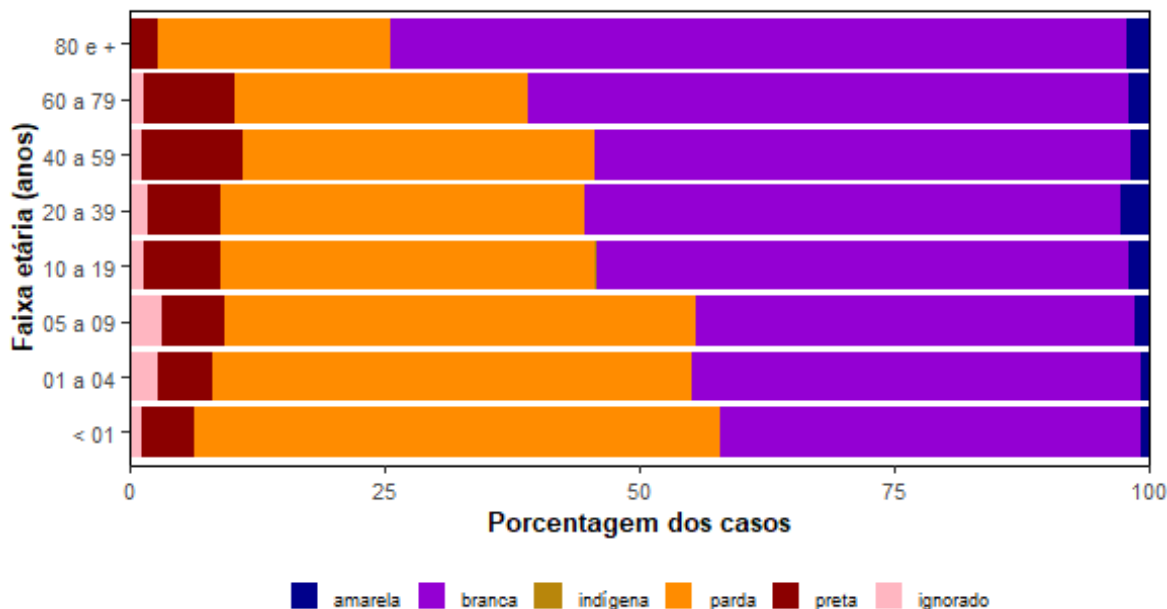


Figura 4. Porcentagem de casos de SG coletados por faixa etária e raça-cor, ESP, 2024.

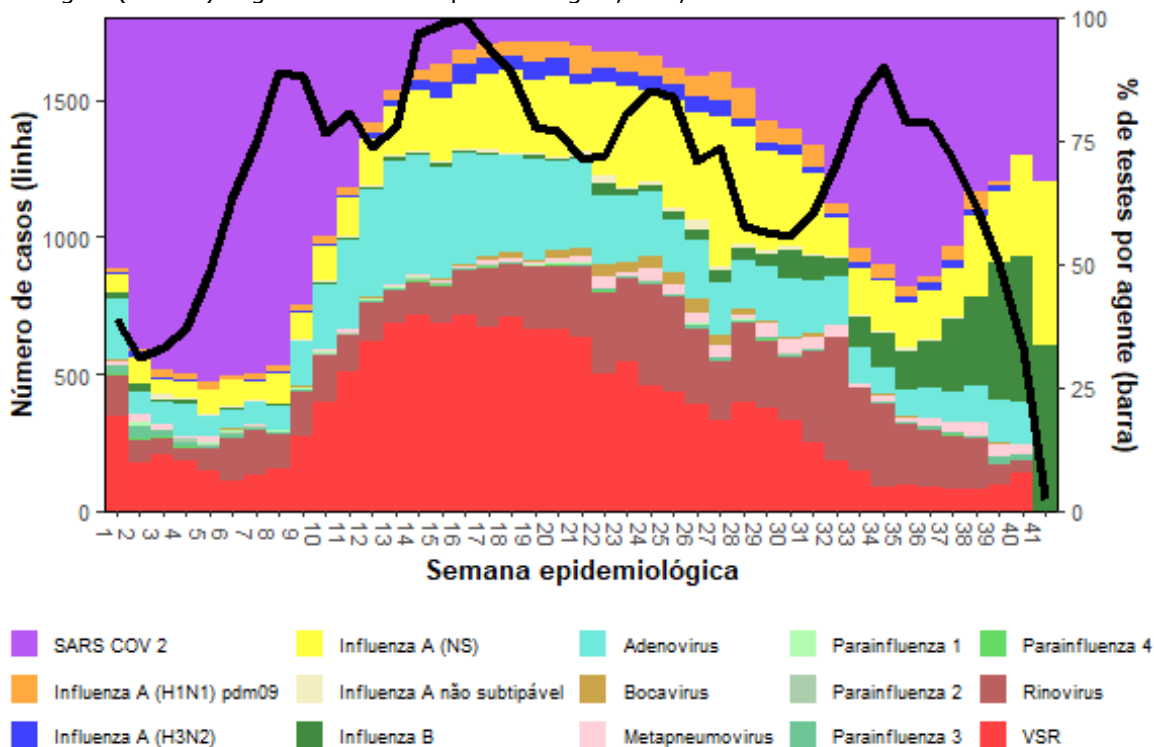


Fonte: Sivep-gripe. Dados sujeitos a alterações.

VIGILÂNCIA DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE - SRAG

Até a semana atual (41/2024), foram notificados no Sivep-gripe um **total de 51.011 casos hospitalizados de SRAG** no ESP, dos quais 4.485 (**8,8%**) evoluíram a óbito (Figura 4). Recomenda-se cautela na interpretação dos dados das semanas mais recentes, pois o atraso das notificações pode causar uma falsa impressão de redução no número de casos.

Figura 5. Número de casos de SRAG (linha) e percentual de testes positivos por agente etiológico (barras) segundo semana epidemiológica, ESP, 2024.



Fonte: Sivep-gripe. Dados sujeitos a alterações.

Os casos e óbitos por SRAG estão distribuídos entre diferentes agentes etiológicos (Tabela 1).

Tabela 1. Número e porcentagem dos casos hospitalizados e óbitos por SRAG segundo agente etiológico no ESP, 2024.

Agente etiológico	casos hospitalizados	% casos	óbitos	% óbitos
Covid-19	8.105	15,9	1.375	30,66
Influenza	5.555	10,9	588	13,11
Vírus sincicial respiratório	5.929	11,6	102	2,27
Outras etiologias	4.833	9,5	206	4,59
SRAG em investigação	2.452	4,8	28	0,62
SRAG não especificado	24.137	47,3	2.186	48,74

Fonte: Sivep-gripe. Dados sujeitos a alterações.

Entre os casos que evoluíram a óbito, 3.204 **(71%) tinham alguma condição de risco**. As doenças cardiovasculares crônicas foram o fator de risco mais frequente entre os óbitos de SRAG (37%).

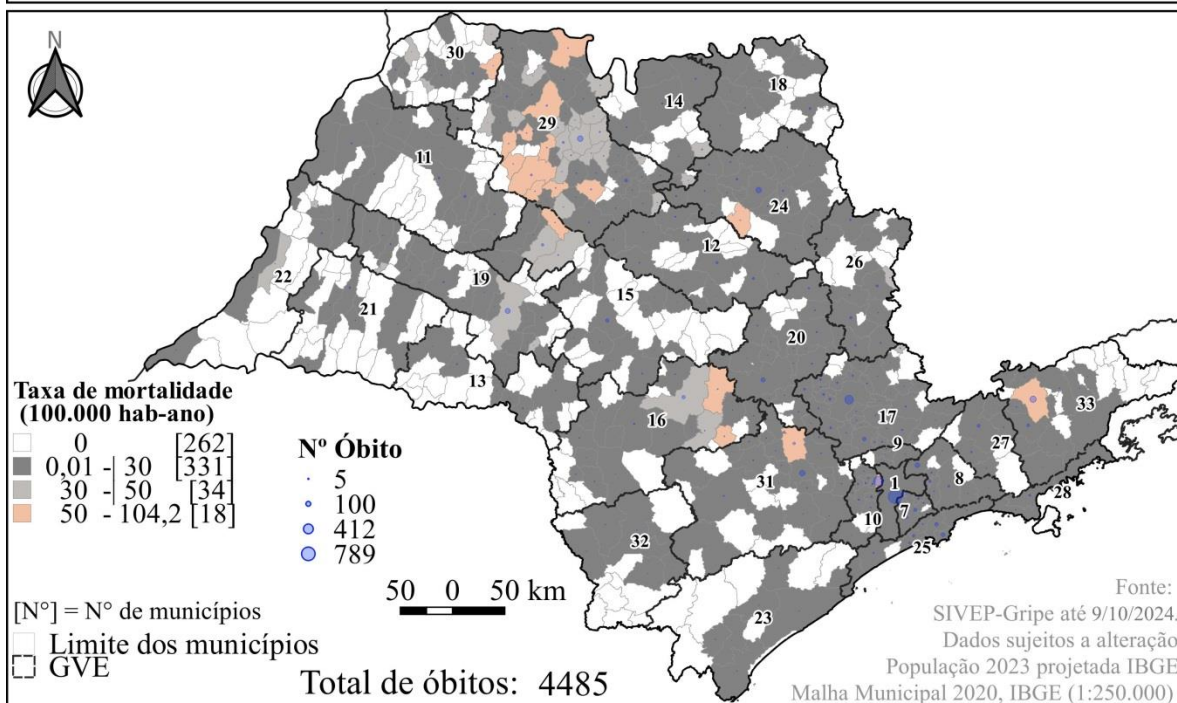
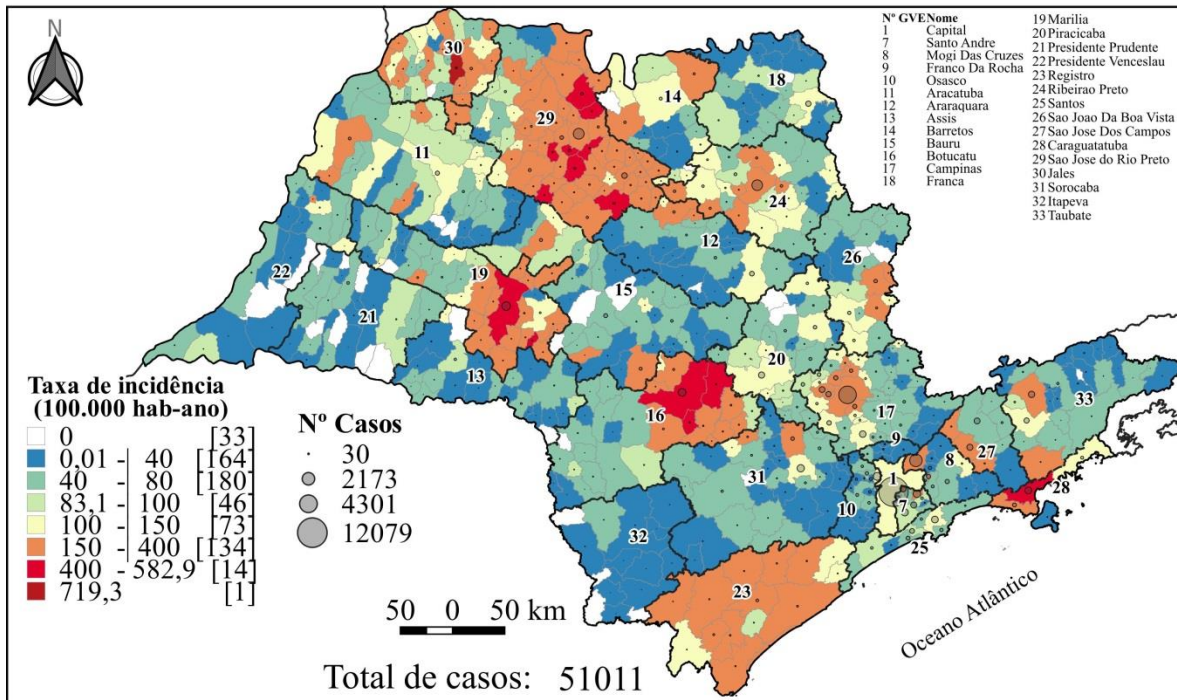
Entre o total de óbitos por SRAG, 2.150 **(48%) fizeram uso de Unidade de Terapia Intensiva (UTI)**. O uso de suporte ventilatório ocorreu em 3.426 casos que evoluíram a óbito (76%), sendo que 1.819 (41%) casos necessitaram de suporte ventilatório invasivo.

O uso do Fosfato de Oseltamivir ocorreu em 1.497 (27%) casos de SRAG por influenza, dos quais 543 (36%) fizeram uso oportuno (até 48h após o início dos sintomas). Entre os óbitos por influenza, 155 (26%) fizeram uso do antiviral, e 47 (30%) fizeram uso oportuno do mesmo.

As taxas de incidência e de mortalidade por SRAG diferiram entre os GVEs do Estado de São Paulo (Figura 5).

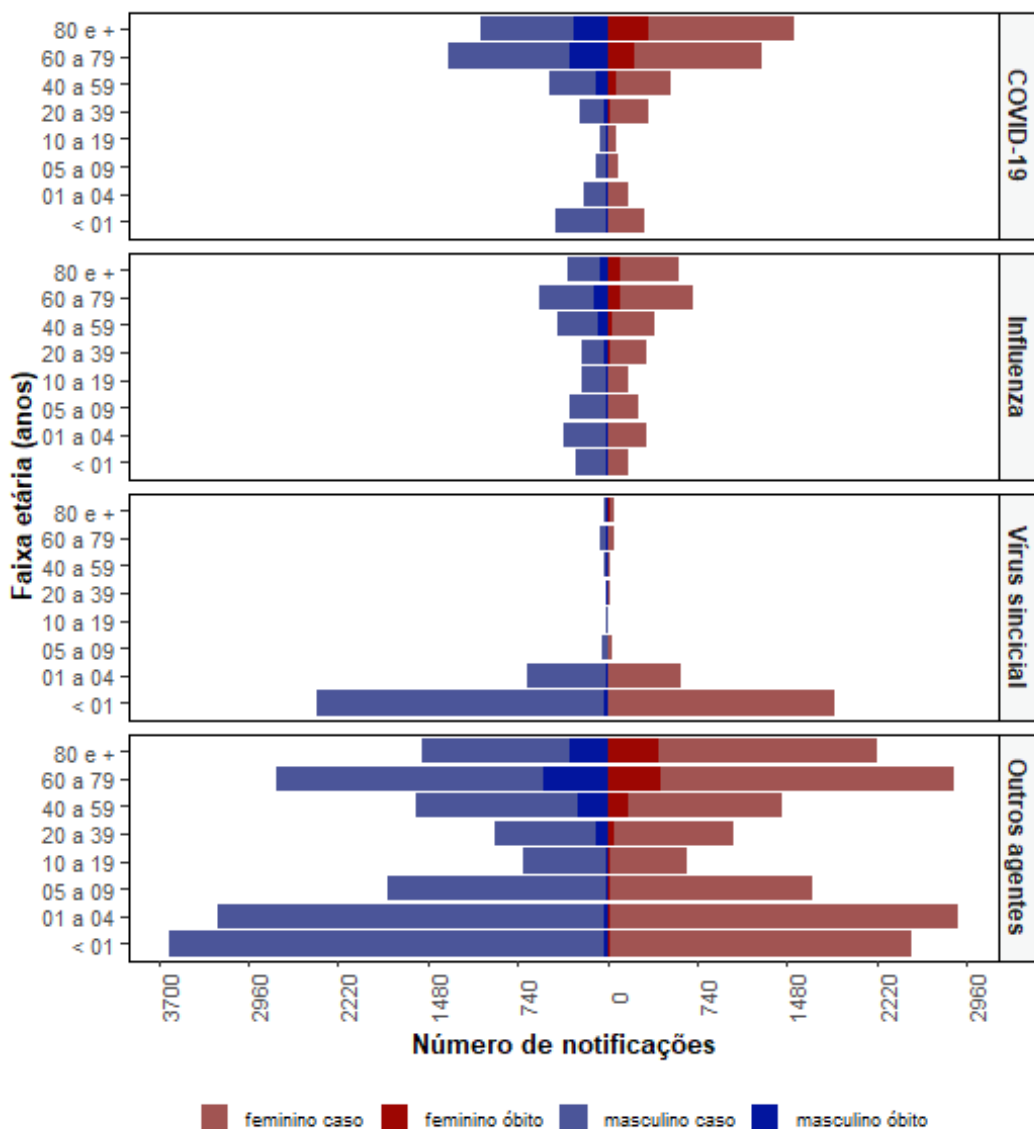
Figura 6. Taxa de incidência (mapa 1) e taxa de mortalidade (mapa 2) por SRAG nos municípios do Estado de São Paulo, 2024.

SRAG segundo município de residência por início de sintomas. SE 01 até 41/2024



Ao analisar o perfil dos casos hospitalizados, os indivíduos **menores de um ano foram os mais acometidos por SRAG (23%)**, enquanto que os indivíduos **entre 60 e 79 anos foram os que mais frequentemente evoluíram a óbito (39%)** (Figura 6). Neste último grupo, 74% dos óbitos estavam relacionados a alguma condição de risco.

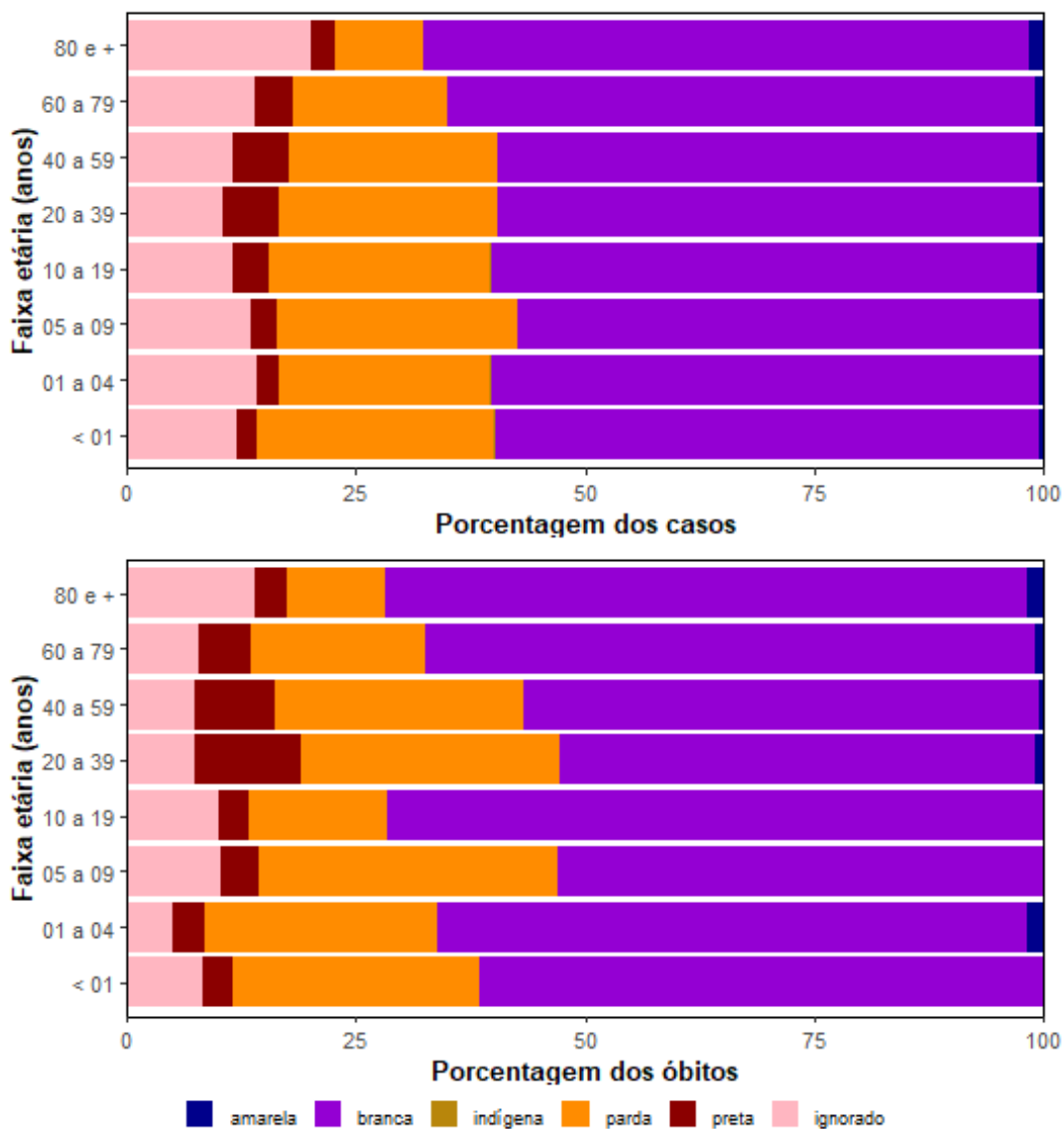
Figura 7. Número de casos e óbitos de SRAG distribuídos por faixa etária e sexo, considerando diferentes agentes etiológicos, ESP, 2024.



Fonte: Sivep-gripe. Dados sujeitos a alterações.

Considerando os casos de SRAG, houve declaração de raça-cor por 43.939 indivíduos (86%). A maioria dos casos que evoluíram a óbito ocorreram entre os indivíduos da raça-cor branca (65%).

Figura 8. Porcentagem de casos hospitalizados (acima) e óbitos (abaixo) de SRAG distribuídos por faixa etária e raça-cor, ESP, 2024.

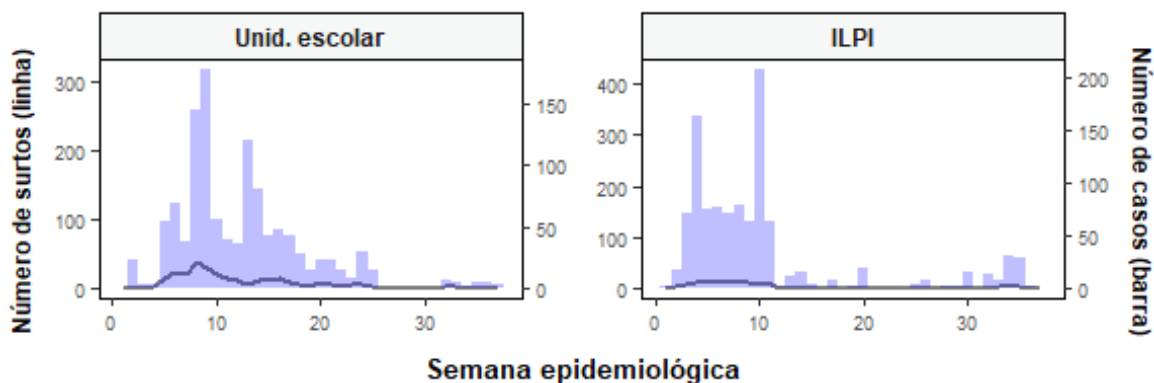


Fonte: Sivep-gripe. Dados sujeitos a alterações.

VIGILÂNCIA DE SURTOS INSTITUCIONAIS DE SÍNDROME GRIPAL

Até semana atual (41/2024), foram registrados **431 surtos institucionais de SG**, que somaram 3.750 casos (média de 9 casos por surto). As **unidades escolares acumularam o maior número de surtos** (142 surtos, 65%), enquanto que as **instituições de longa permanência para idosos (ILPI) acumularam o maior número de casos** (1.139 casos, 52%) (Figura 9).

Figura 9. Número de surtos institucionais (linha) e casos de SG arrolados ao surto (barra) por instituição no ano de 2024.



Fonte: Sinan NET, modulo surto. Dados sujeitos a alterações.

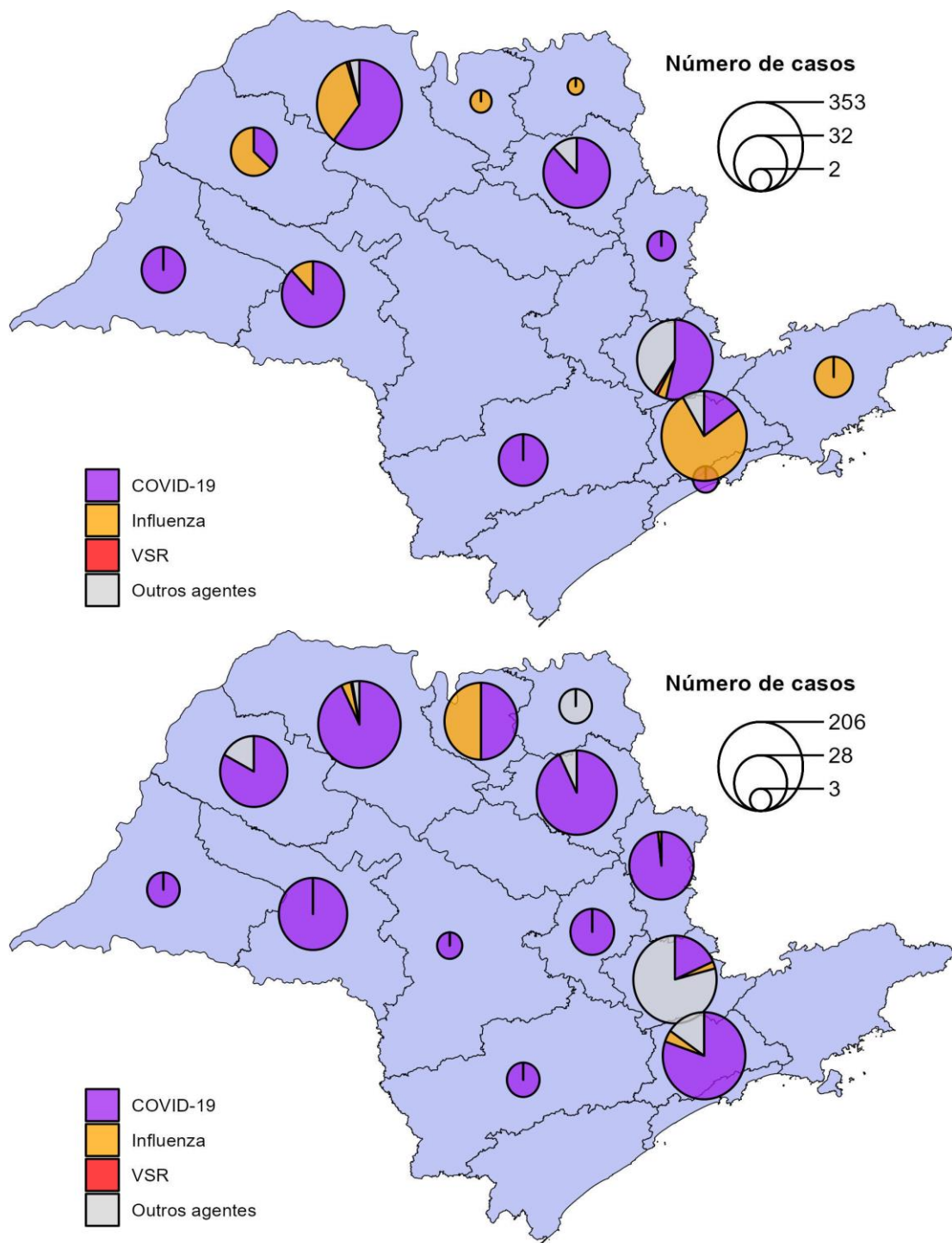
Foram notificados 24 óbitos arrolados aos surtos institucionais de SG. Os casos e óbitos em surtos institucionais de SG foram relacionados a diferentes agentes etiológicos (Tabela 2).

Tabela 2. Número e porcentagem de casos e óbitos em surtos institucionais de SG segundo agente etiológico em 2024.

Agente etiológico	casos	% casos	óbitos	% óbitos
Covid-19	2.580	68,8	9	37,5
Influenza	636	17,0	10	41,7
Vírus sincicial respiratório	13	0,3	0	0,0
Outras etiologias	521	13,9	5	20,8

Fonte: Sinan NET, modulo surto. Dados sujeitos a alterações.

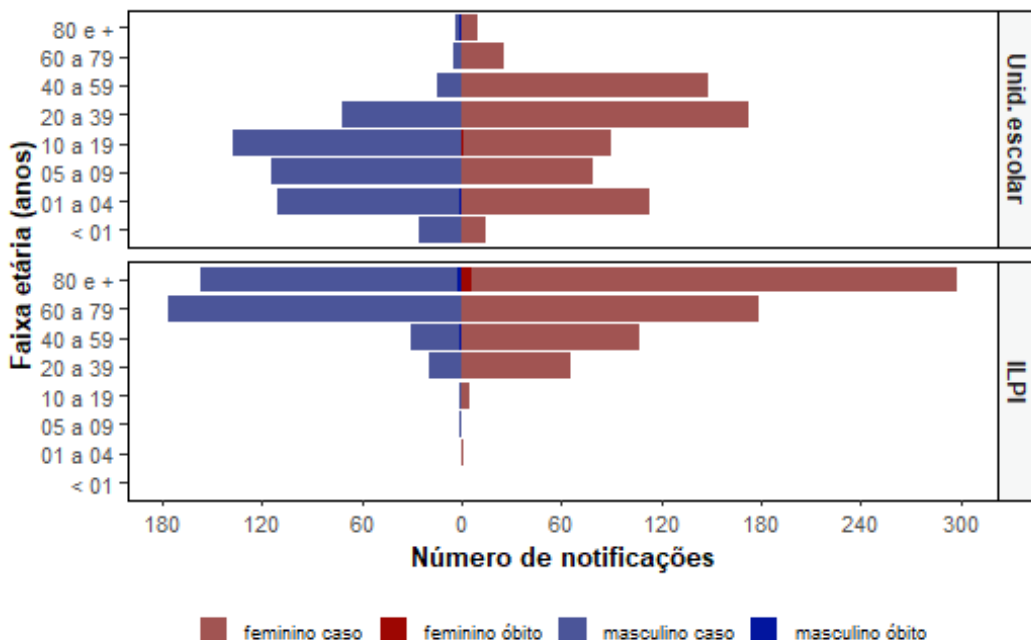
Figura 10. Número e etiologia dos casos de SG em surtos em unidades escolares (acima) e instituições de longa permanência para idosos (abaixo) distribuídos pelas DRS do ESP, 2024.



Fonte: Sinan NET, modulo surto. Dados sujeitos a alterações.

Ao analisar o perfil dos casos, os indivíduos **com 80 anos ou mais em instituições de longa permanência para idosos (ILPI) foram os mais acometidos por SG** (21% do total de casos) (Figura 11). Os indivíduos menores de um ano em unidades escolares foram os que apresentaram maior taxa de hospitalização (10% dos casos foram internados), enquanto que os indivíduos com 80 anos ou mais em unidades escolares foram os que mais frequentemente evoluíram a óbito (7,1% dos casos evoluíram a óbito).

Figura 11. Número de casos e óbitos em surtos institucionais de SG distribuídos por faixa etária e sexo, ESP, 2024.



Fonte: Sinan NET, modulo surto. Dados sujeitos a alterações.

Boletim elaborado pela equipe técnica da Divisão de Doenças de Transmissão Respiratória/CVE/CCD/SES-SP em Outubro de 2024